

# GRITO NO NORDESTE

## A.C.R. 15 ANOS



### GREVE NA CANA

Os trabalhadores rurais da zona canavieira de Pernambuco mostraram sua força: 200 mil grevistas e 42 sindicatos, unidos contra a fome e a exploração.

Onde o patrão não aceita sentar na mesma mesa com o empregado para debater o acordo salarial, a greve foi a melhor resposta da classe trabalhadora. (Leia na página 8).

### EXPULSÃO DO PE. VITO

Mais uma vez, o Evangelho incomoda os poderosos. O Governo brasileiro tem mais uma arma nas mãos, a Lei do Estrangeiro. Quem é que sai perdendo com isso? Como sempre é o povo e desta vez foi o povo pobre e explorado de Ribeirão. Será essa a Abertura Democrática proposta pelo Governo? (Leia na página 8).

### EDITORIAL

A A.C.R. é um movimento de evangelização global das pessoas e da vida do meio rural brasileiro. Por isso, é ligada à missão da Igreja de Jesus Cristo e ao destino da classe camponesa. Nessa evangelização com o povo e pelo povo do campo, o movimento encontra o homem rural. Encontra as pessoas e os grupos na realidade da vida cotidiana, marcada por estruturas injustas, pela exploração do homem pelo homem.

Porém, a A.C.R. não é nem sindicato, nem partido ou movimento político. A A.C.R. não escolheu um partido político particular que seria o partido do movimento. Essa decisão é responsabilidade de cada pessoa ou de cada grupo social. Baseia-se no conhecimento da realidade da vida, na descoberta dos mecanismos de exploração, na inteligência e no sentido de responsabilidade de cada um.

Ao completar 15 anos, dedicamos essa edição do "Grito no Nordeste" à aniversariante: a A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural).

Aqui está resumidamente documentado um pouco de sua história, de como o movimento situa-se hoje e o continuar a caminhada para o amanhã.

Falar de 15 anos da A.C.R. é relatar transformações nas pessoas, nos grupos e em comunidades inteiras. É acima de tudo, relatar um pedaço da história do homem e do meio rural brasileiro.



## Os amigos falam sobre a A.C.R.

### BAHIA:

Conheço a A.C.R. à três anos e é a primeira Assembléia que venho participar. Estou muito satisfeito em estar nesse grandioso encontro, onde estamos aprendendo muito sobre o Custo de Vida.

Nós estamos trocando idéias e vamos assim como que acordando. Teve dois momentos na Assembléia que deixaram até saudade. Um foi o esclarecimento sobre a engrenagem do sistema feito pelo Padre Humberto e o outro foi o que nos disse o amigo Sebastião sobre o Plano de Deus na vida do homem, diante do Custo de Vida.

Deus quer que ao sair daqui eu transmita o que aprendi aos meus companheiros, que eu diga a verdade e esse pouquinho que aprendi. (Baixa Grande).

### MINAS GERAIS:

Estimados amigos, estou ausente dessa Assembléia porque a solidariedade aos companheiros de luta aqui, não permitiu minha saída. Mas todo dia estou lembrando de vocês e rezo para que a A.C.R. possa assumir cada vez melhor seu papel no meio rural de hoje. Parabéns A.C.R. por seus quinze anos. Parabéns aos que estão aí desde o princípio, leigos e padres, sacrificando suas vidas pela Igreja do povo e pela classe. E aos novos que serão o futuro do meio rural e que poderão ser fermento novo para o movimento.

Nestes dias sentimos na carne como a opressão é forte e organizada. Mas sentimos o apoio de muita gente, muitas comunidades e movimentos. Este apoio nos dá esperança. O povo um dia vai conseguir um reino de paz e participação.

No momento atual a A.C.R. precisa ter cada vez mais clara a sua missão, sua metodologia. Como movimento de camponeses cristãos organizados, temos uma contribuição grande a dar para as mudanças do país. Sabemos, as mudanças não virão de nós. Elas requerem a participação de todos os movimentos. Mas acredito que para a libertação em Cristo dos camponeses, vocês todos têm uma responsabilidade grande. E o movimento já tem uma prática de organização que será muito útil aos camponeses. Os quinze anos de história da A.C.R. foram muito ricos em testemunhos pessoais de dedicação, coragem e ricos também em experiências de povo organizado. Por isso, a A.C.R. é uma esperança para o povo de Deus que está no meio rural. Que nós saibamos corresponder a essas esperanças. (Teófilo Otoni)

### MARANHÃO:

Para mim é um motivo de muita alegria essa comemoração dos 15 anos da

A.C.R. Fazendo essa grandiosa avaliação a gente está vendo o crescimento e as mudanças que já surgiram com o nosso trabalho. Partindo da experiência na minha própria vida, só a mudança que houve na minha família foi muito importante.

Através desse movimento que estou trazendo outros companheiros do Maranhão para nossa luta. O tema Custo de Vida foi dos melhores para essa Assembléia, pois está na vida de todos nós.

O trabalho da A.C.R. é importante porque parte da realidade. Liga a vida da gente com o apelo de Deus hoje no mundo. Participo da A.C.R. desde 1968, isso representa para mim um novo mundo, um novo casamento, um novo cristão que agora sou. (Itapecuru Mirim).

### PARAÍBA:

A festa de 15 anos do nosso movimento é um prazer e depois, significa uma firmeza dos companheiros da gente, daqueles que começaram e ainda vão até hoje. Também de alguns que por diversos motivos não puderam continuar.

A gente vai pegando no meio da estrada, mas vai ajudando e continuando o trabalho. Depois da gente virão outros. Nesses doze anos que eu participo me sinto muito marcado, muito atingido pela A.C.R. Acho que o movimento me ajudou bastante a descobrir minha caminhada como cristão e como companheiro dos outros no campo. (Cacimba de Dentro).

Os momentos importantes para mim na Assembléia, foram aqueles em que estivemos debatendo o tema. Desde que os grupos começaram a debater, para mim abriu mais, ficou mais claro e mais fácil de entender.

O problema da seca na nossa região é grave. Ficamos sem beber água às vezes até dois dias. Não podemos botar o comer no fogo, pois a água vem de três léguas e até de mais distante. Esperamos que o carro tanque chegue até lá.

Eu me sinto feliz por estar aqui nessa Assembléia descobrindo as causas do mal que sofremos e por poder transmitir a meus companheiros.

Deus quer que eu me conceda como um pastor para guiar aqueles que não conhecem, as ovelhas que estão perdidas. Ele quer que eu as arrebanhe, diante de tudo o que eu vi e aprendi, e transmita para elas. (Gurjão).

### PIAUI:

A A.C.R. é um movimento que está procurando desenvolver o trabalho o mais possível. Para mim não está existindo um movimento mais sincero do que a

A.C.R., em benefício da educação do homem do campo. O tema Custo de Vida é muito importante, pois além das pesquisas que nós recebemos e preenchemos, mais a explicação que recebemos aqui e o "Grito no Nordeste" que vamos levar, tudo isso vou levar para o nosso povo lá no Piauí. (Esperantina).

### PERNAMBUCO:

Participo do movimento da A.C.R. à quinze anos, Isso representa muita coisa, muita grandeza em mim. Depois que conheci a A.C.R. aconteceu na minha comunidade um crescimento total. A maioria dos companheiros cresceram.

A assembléia desse ano sobre o Custo de Vida está muito importante, porque nos ajuda mais e a gente toma mais decisões do que as que tinha antes.

Ao sair daqui posso mostrar bem ao povo o que é o Custo de Vida. E até de onde ele vem.

O aniversário da A.C.R. representa uma grande coisa, em muitos sentidos. Eu já tenho 67 anos de idade. Mas minha vida começou depois que eu peguei a participar da A.C.R. Isso quer dizer que eu só tenho 15 anos.

Eu vivia uma vida, mas uma vida solta. Era um religioso somente de rezar, confessar e comungar, sem nenhuma realidade da verdade. Hoje, estou vendo que a realidade está dentro do trabalho da A.C.R. A vida que vivia antes não era vida. Era um religioso sem fé, só tinha em mim uma tradição. Eu achava que era aquilo mesmo. Tudo o que acontecia na minha vida, na vida de minha família ou da comunidade era coisa comum, pra mim era a vontade de Deus. Eu não via nada como uma realidade, era só tradição que talvez a Igreja mesmo fosse culpada. A Igreja deu uma instrução assim: da pessoa rezar, se confessar, comungar e pronto. A vida ficava prá lá.

Deus quer que hoje eu seja uma pessoa autêntica no meio do povo, orientando, fazendo com que o povo descubra o que eu descobri. É isso a minha mentalidade hoje. (Pesqueira).

### "GRITO NO NORDESTE"

ANO 14 — Nº 57

Outubro-Dezembro/1980

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:

Gerson, Sílvia, Colette, Marcos, Arnaldo, Marcílio, Nonato, Celso, Padre Afrânio, Padre Jerônimo e Padre José Servat.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE:

Ivanildo Diniz Araújo

REDAÇÃO:

Rua do Giriquiti, 48

CEP — 50.000 RECIFE/PE

FONE: 231-3177

A partir de 1957, em diversas cartas, enviadas ao mundo inteiro, os Papas Pio XII e João XXIII lançaram apelos aos padres da Europa para participarem da Evangelização com as Igrejas da África e da América Latina.

Em 1964, encontrei D. Helder Câmara em Roma onde participava do Concílio Vaticano II. Ele disse-me que o Nordeste do Brasil, pobre e sofrido, precisava de padres capazes de fazer aparecer leigos cristãos conscientes e ativos no meio rural, onde começava uma lenta evolução. Por isso, deixei meu trabalho na minha região, no Sul da França, para responder a esses apelos. Decidi ligar-me à caminhada dos camponeses do Nordeste que só conhecia por leitura de alguns livros e de artigos de jornais. Cheguei ao Brasil em 1965.

#### SITUAÇÃO DO MEIO RURAL:

Nos anos 60, a Juventude Agrária Católica (J.A.C.) existia no Nordeste, mas esse movimento se desenvolveu sobretudo, no Sul do Brasil, na terra das colônias. Com animadores e padres da J.A.C. que encontrei no Rio de Janeiro e em diversos Estados, que iniciei o meu conhecimento do meio rural.

Falava-se muito da necessidade de um movimento de adultos inserido na realidade da vida concreta de cada região e de cada categoria do meio rural. O primeiro plano de pastoral, dito de "emergência", falava de um projeto de A.C.R. para o campo. A região mais preparada para isso era o Sul. O Nordeste se apresentava com muito mais dificuldade, sobretudo, depois dos acontecimentos de 1964. Os que reclamavam mais justiça foram duramente castigados e a região ficou num ambiente de medo que ainda subsiste. Minha opção era viver no Nordeste ao serviço do meio camponês.

#### NORDESTE:

Apesar do golpe de 1964, existiam em Pernambuco, sindicatos animados pela Igreja, mas fracos e desorganizados. As ligas camponesas de Francisco Julião participaram da luta no campo até março de 1964. Nessa época elas foram dissolvidas e perseguidas.

Os animadores não colocados na cadeia, desapareceram. Pessoalmente conheci essa história pesada por leituras, conferências, cursos e conversas com os trabalhadores quando cheguei em Pernambuco fim de maio de 1965.

A minha preocupação foi entrar em contato com o mundo camponês dos engenhos da Zona da Mata e depois do Agreste. Logo amei esse povo sofrido, tantas vezes desprezado.

Nunca esquecerei essas primeiras conversas nas casas e debaixo das mangueiras com os homens da Zona da Mata e do Agreste de Pernambuco.

Posso lembrar alguns lugares onde fiz **DESCOBERTAS E ME SENTI CRES-CER** como gente com a ajuda dos traba-

## Um pedaço da história rural



lhadores: Jaboatão, Vitória de Santo Antão, Pombos, São Lourenço da Mata, Carpina, Limoeiro, Cabo, Massauassú, Palmares; depois do Agreste, São Bento do Una, Canhotinho, Pesqueira, Calçado, Laje-do...

#### SINAIS DE DEUS:

Foram sinais de Deus as boas vontades que se apresentaram. O apoio constante dos Bispos de Recife, a ajuda de alguns Padres já comprometidos com o sindicalismo rural e sobretudo, o entusiasmo e a dedicação de um grupo de alunos do Seminário Regional do Nordeste.

Posso lembrar os que morreram: Paulo Correia e Hélio Coimbra. Eles visitavam nos fins de semanas os engenhos e sítios. Com eles começamos o movimento nos seus Estados de origem: Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia.

De 1965 a 1968, o crescimento foi extraordinariamente rápido. O movimento correspondia às esperanças dos pobres que se sentiam reviver, animados pela esperança de poder mudar esse mundo que os explorava.

Já em 1966 fizemos uma primeira Assembleia Geral com a presença de quatro Estados. Essas assembleias continuaram sem parar até esse ano de 1980, estudando os diversos aspectos da vida do povo à luz do Evangelho: comunidade, compromisso com terra, sindicalismo, trabalho e produção, fruto do trabalho, política, família, custo de vida. Ao mesmo tempo, dezenas de Padres e depois Religiosas, se encontravam no que se chamou "Encontro de Pastores". Pela primeira vez nesse ano de 1980, não se realizou esse Encontro.

Equipes dos Estados e das Dioceses se organizaram com a ajuda da equipe de Recife. Em janeiro de 1968, vi a realização do Primeiro Encontro Nacional em Campinas (SP) com a participação dos Estados do Nordeste, de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foi o fruto de uma colaboração do movimento adulto e do movimento de J.A.C.

No fim desse mesmo ano, morria Paulo Correia num acidente de carro que o levava com companheiros à Sairé (PE), para realizar o primeiro encontro nessa região. Em dezembro a situação se tornou mais pesada com a promulgação do Ato Institucional número 5.

#### PERÍODO DE AMADURECIMENTO:

A A.C.R. decidiu continuar o trabalho começado, aperfeiçoando o conhecimento da realidade e dando à fé cristã uma dimensão na vida e nos acontecimentos do tempo. O movimento crescia nos engenhos, nos sítios, nas dioceses. Multiplicaram-se os encontros no Seminário de Olinda, como também as Assembleias, onde partindo da realidade rural realizamos nosso aprofundamento na fé. No fim realizou-se um encontro sócio-econômico para melhor analisar essa organização econômica que escraviza o homem do campo.

O movimento foi mais assumido pelos camponeses. O primeiro responsável foi Manuel Aureliano, de Lajedo, que morreu também num acidente de carro, sendo presidente do sindicato de Lajedo.

O povo não desanimou, do Maranhão à Minas Gerais, apesar das denúncias, ameaças e prisões.

O boletim "Grito no Nordeste" nascido em janeiro de 1967, apoiou os trabalhos dando informações e fundamentação para reuniões e reflexões.

Não podemos deixar de falar nas situações que obrigaram o povo a abandonar o campo para migrar para as cidades ou Estados do Sul.

As grandes secas, sobretudo nos anos 70 e 71, ampliaram esse êxodo rural. A política favorecendo unicamente a agropecuária esvaziou regiões inteiras cobrindo as terras de capim, justificando assim o dito popular: "quando o boi chega, o homem vai embora".

A expulsão dos trabalhadores da cana, dos sítios e engenhos transformou esse povo em clandestinos (bóias-frias) e retirantes em busca de um destino.

O tipo de organização social do meio rural (Pró-Rural), transformou os sindicatos em centros de assistência, onde se falou só em remédios, aposentadorias, hospital. O movimento acompanhou esses momentos, estudou as causas, se interrogou sobre o valor de tudo isso, em vista da libertação do homem. É toda a história do Nordeste vivida, animada, onde os cristãos do meio rural se colocaram, como fermento, ao serviço da classe.

Padre José Servat  
— Assistente —

## A A.C.R. HOJE

Atualmente, como antes, a A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural) é movimento do homem do campo organizado, que quer assumir o seu destino. Fundamenta-se num ato de fé e confiança nos pobres do meio rural e em Jesus Cristo Libertador presente neles. Grupos e animadores estão ao serviço da grande massa dos trabalhadores rurais, sem preocupação de publicidade na classe ou na Igreja.

Como aparece esse trabalho? Para isso, olhemos alguns animadores:

★ Pedro e os companheiros, trabalhadores da cana-de-açúcar, sentem na pele todos os dias os sofrimentos e a injustiça da vida cotidiana: trabalho pesado, fome, desprezo dos mais ricos, salários baixos, exploração dos pobres por todos os meios, desunião da classe, medo...

Apesar de tudo isso eles sabem que não podem parar. Eles estão solidários aos irmãos. Uma força nascida no coração deles os empurra para encontrar-se com os trabalhadores nas casas como no eito; para reunir-se com eles, tomar consciência das situações e fazer algo para mudá-las.

Na última greve o grupo de Pedro se entusiasmou e se jogou totalmente nessa ação da classe. Foi um tempo de grande esperança.

Com eles o povo descobriu como os camponeses unidos se tornam a maior força da nação e como o trabalho deles é a maior riqueza brasileira. Por isso, classe e trabalho tem que ser reconhecidos e respeitados. Assim valorizados, os trabalhadores lutam pela conquista da liberdade, dignidade e condições de vida.

★ Jacinto é pequeno proprietário. Com a ajuda do movimento descobriu a situação precária dos pequenos proprietários, dos posseiros e rendeiros. As dificuldades maiores são de permanecer e poder utilizar a terra. Os grileiros expulsam lavradores e roubam os terrenos. Os pequenos sem nada, não tem condições para comprar e os que já tem muito, acumulam novas riquezas. Grandes dificuldades aparecem também na venda do produto. As culturas de subsistência não são incentivadas pelo Governo, como as culturas industriais ou de exportação (cana, café, soja, etc.). Os intermediários são os únicos aproveitadores.

Jacinto e seus amigos lutam para organizar a classe. Querem que o maior beneficiado no trabalho seja o produ-

tor. Deve encontrar nele o necessário para viver e criar uma família sempre numerosa. Sábado e domingo, com outros trabalhadores, visitam sítios e municípios da região. Dizem que não podem ficar mais parados depois que receberam o fogo da ACR.

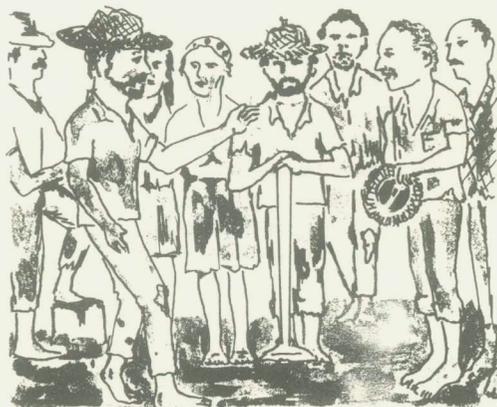
Realizam também, reuniões e dias de estudos nos sítios e nas cidades vizinhas. É toda uma mudança a fazer: sindicatos, cooperativas, partidos políticos que devem tornar-se livres e populares, assumidos pelos camponeses, sem dependência das autoridades ou de outras classes.

★ Manoel trabalha no Sertão. É tempo de seca. Os lavradores correm para o Sul, afim de encontrar condições de vida. Outros continuam trabalhando na "emergência", recebendo um salário de miséria.

Frente à tudo isso, o povo vive no isolamento, no individualismo e na desunião sem verdadeiras organizações para reivindicar os seus direitos. Manoel tomou consciência disso. Encontra-se muitas vezes com amigos para falar nas situações em que vivem, isso também acontece quando vão até Recife participar de Encontros na ACR.

A principal preocupação é tornarem-se uma classe consciente e unida. O sindicato nunca funcionou bem, até já serviu de instrumento nas mãos dos poderosos. A preocupação deles é botar esse sindicato num caminho certo e nas mãos dos trabalhadores.

Nesse Sertão todos são cristãos. Mas eles já descobriram nas conversas, que o Cristo quer a vida, o crescimento, a feli-



# A.C.R. - CAMPO UNIDO E ORGANIZADO

cidade da família humana, a justiça na repartição dos bens, a responsabilidade para cada pessoa.

É assim que homens e mulheres, jovens e adultos olham as situações dum maneira nova e transformam esse meio rural, até agora meio de maior injustiça e de miséria. Nessa mudança a A.C.R. quer ser o instrumento de conscientização social.

## A missão espe

Questionados sobre a missão própria da A.C.R., os vários grupos, de 10 Estados brasileiros, reunidos na 15ª Assembléia Geral da A.C.R. chegaram a conclusão que aqui apresentamos resumidamente.

A missão da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural) é, antes de tudo, COMPROMISSO com a classe camponesa onde atua à maneira de FERMENTO. Esse fermento está presente e atuante nas pessoas como nas instituições do meio rural. O Movimento denuncia as injustiças; anuncia pelo testemunho de vida e a palavra um mundo mais justo e mais solidário: luta para que as organizações que hoje não realizam a sua missão, se transformem e se tornem serviço autêntico dos mais pobres.

A A.C.R. com seu método de trabalho parte sempre da realidade que marca a vida do meio rural hoje: realidade econômica, social, política, cultural e religiosa. Os militantes conhecem e analisam sempre mais situações e condições de vida à luz das ciências humanas, em vista de uma verdadeira transformação da sociedade. O movimento quer promover a participação do meio rural todo, nessa luta sempre mais forte e crescente. Por isso procura atingir sempre mais pessoas, aceitando-as como elas são e no ponto onde estão. Nesta linha a A.C.R. está empenhada com a

# ONÊS NIZADO

## A.C.R. FUTURO

O que quer o Movimento para os anos que vêm?

Quer ser o Movimento do homem do campo responsável.

Esses homens conscientes não podem mais parar.

Não podem ficar indiferentes. A Fé em

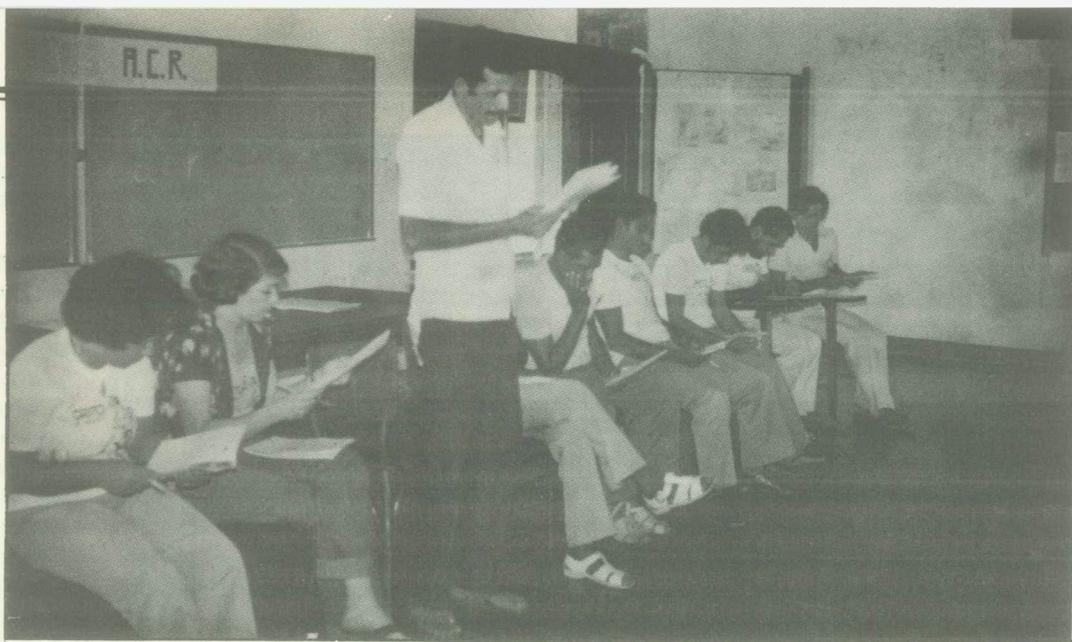
## cífica da A.C.R.

preocupação de promover a colaboração de todos os movimentos e entidades que lutam pela libertação integral do homem à luz do Evangelho.

Nessa atuação e nessa realidade descoberta, os cristãos comprometidos, animados pela A.C.R., descobrem a presença atuante de Jesus Cristo, luz e força para a caminhada do povo. Essa descoberta é como uma "EXPLOÇÃO" no interior do homem, que leva a um compromisso com Jesus Cristo, quebra a tranquilidade e o conformismo e o leva a uma consciência aguda da necessidade de lutar pela justiça com os companheiros. Assim, os militantes, evangelizadores do meio rural, levam os outros camponeses a descobrirem e a enfrentarem seus problemas num profundo compromisso com todo o meio rural. É dessa maneira que a A.C.R. se torna o FAROL que revela e ilumina a caminhada a seguir.

Os trabalhadores, na realidade de hoje descobrem à luz do Evangelho anunciado nos acontecimentos, o que é realmente libertação de todas as dependências, que encontram neles mesmos, como também na organização da sociedade.

O método do Movimento - VER - JULGAR, AGIR enriquecido e adaptado, continua como instrumento de base para entender a caminhada dos homens e a realidade que enfrentam.



Jesus Cristo torna-se para eles, a luz e força para mudar esse mundo injusto, contrário ao plano de Deus sobre o homem e o destino dos bens.

Eles se descobrem colaboradores de Jesus Cristo para libertar a criação toda; destruir o pecado no homem e na sociedade onde vive, colocar os bens e riquezas do mundo, a terra em particular, ao serviço de todos os que precisam.

Nos anos que vêm, a realidade da injustiça e da dependência vai aumentar. O mundo capitalista, aproveitando de todas as situações, inventa outras maneiras de explorar o trabalho do homem para sempre mais aumentar o lucro do capital.

O Governo brasileiro quer exportar sempre mais café, açúcar, carne, algodão, cacau, soja. A crise da energia no mundo inteiro coloca a agricultura brasileira numa situação privilegiada para produzir álcool, nova matéria-prima para indústria e carburante de substituição. Mas, para produzir precisa de capital e trabalhadores. Esses últimos, o Brasil tem à vontade. O capital vem de fora, desejoso de sempre mais lucrar. Por isso, as empresas internacionais investem no Brasil.

Compram imensidões de terras, jogam fora os posseiros, organizam a produção, só, com assalariados. Os outros, sem terra e sem outros empregos vão para a cidade ou para o Sul. Algumas regiões entram com projetos de reflorestamento e construção de barragens. Os estudiosos chamam essa nova situação de invasão do capitalismo no campo.

Nessa nova realidade como vai situar-se e atuar o movimento da A.C.R.? Como vai corresponder aos novos problemas?

Em primeiro lugar, temos que tomar consciência das novas situações, descobrir e fazer descobrir as causas e os mecanismos profundos que as produzem. Para isso vamos aperfeiçoar nossos meios de analisar a sociedade, organizar dias e encontros de estudos sócio-econômicos, e

conhecer mais projetos e orientações que se dão aos partidos políticos.

Mas o mais urgente é a conscientização e organização da classe camponesa na luta pela justiça e pelo respeito aos direitos de cada um.

Uma organização sindical democrática, nas mãos do camponês, desatrelada do poder econômico e do Governo, é a primeira conquista à fazer.

Como os poloneses lutaram contra os sindicatos do Governo e por um sindicato livre nas mãos do trabalhador, a A.C.R. deve tornar-se animadora para essas mudanças.

Queremos grupos, equipes e comunidades animados pelo movimento em todo lugar, atuando como autêntico fermento transformador.

Do Maranhão a Minas Gerais, animadores camponeses da A.C.R. em ligação com outras organizações nascidas da ação da Igreja, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) ou representativas da classe camponesa como o sindicato, estão lutando em favor da classe camponesa.

O que realizam pode parecer pouco em aparência, mas o importante é a atitude nova do trabalhador: sabe que ele é responsável e que só ele com os companheiros pode libertar o meio rural. A semente cresce devagar como a semente do Evangelho (Marcos 4, 26-29).

Fermento na massa e farol para os trabalhadores, abrindo e iluminando os caminhos à seguir, é o que quer ser o movimento da gente. Dessa maneira, são os camponeses unidos que se tornam transformadores da situação, construtores de um mundo novo e testemunhas de Jesus Cristo, que é nossa força e nossa luz na caminhada da libertação.

Em vista desse serviço em favor dos mais pobres, a A.C.R. chama todas as pessoas de boa vontade que querem participar, cada uma com seu talento. A tarefa é grande e não podemos perder esse momento histórico na vida do nosso Brasil.



## A CAMINHADA DE SEVERINO

Severino mora no Sítio Esperança. É um trabalhador rural e também um evangelizador. Antigamente ele saía e pregava o Evangelho apenas com a preocupação de que o povo rezasse e não deixasse de assistir às missas.

Com a seca muito forte, acontecia no sítio casos como o de um trabalhador chamado Raimundo. Um dia Raimundo, para alistar-se mais o filho numa frente de trabalho, vendeu a última coisa que possuía para tirar os registros e os retratos. Essa última coisa que ele vendeu foi a coberta de dormir. Após uma semana de trabalho foi mandado embora, tendo que partir para São Paulo com toda sua família.

Severino e seu grupo de evangelizadores continuavam preocupados apenas com as rezas e as missas.

### REUNIÃO NAS BASES: O PRIMEIRO PASSO

Um dia Severino foi visitado por um companheiro de outro sítio. Ele queria participar da reunião do grupo, seu nome era Pedro. Durante a reunião Pedro começou a falar, mas só falava dos problemas da sua região, da seca que estava muito forte e contou que quarenta trabalhadores tinham ido à Prefeitura exigir emprego. Se não tivesse trabalho eles só sairiam de lá quando lhes fosse dado o que comer. O prefeito foi obrigado a dar comida a todos, enquanto não lhes deu trabalho.

Em seguida Pedro perguntou qual era a situação do povo do Sítio Esperança?

Severino estava ainda meio surpreso e respondeu que apesar dos problemas o grupo não costumava refletir juntos. Lembraram-se do caso de Raimundo que tinha ido embora com toda sua família. Relatarem o fato refletindo juntos sobre o problema.

### O MÉTODO DA A.C.R.

A partir daí começaram a descobrir a profunda ligação dessa vida com o Evangelho.

Eles mesmos reunidos partiram de um acontecimento vivido pelo povo e daí notamos três partes importantes na reunião:

1 — **VER:** Um companheiro conta a situação ou o acontecimento. Os outros completam, interrogando para saber mais detalhes importantes sobre o assunto. A reunião continua com essas perguntas: Quais as pessoas mais envolvidas no fato? O que fazem? (Atitudes). Porque esse fato ou essa situação? Por que as pessoas estão agindo de tal maneira? (Causas). Qual o resultado do fato ou da situação sobre as pessoas e a vida da sociedade? (Conseqüências).

2 — **JULGAR:** Isto é avaliar, saber o que vale tal situação ou tal atitude. Tudo o que descobrimos (fato ou situação, ou atitudes) faz crescer as pessoas, liberta? Como? O que escraviza, impede o crescimento das pessoas e dos grupos humanos? Como? Como Jesus Cristo está presente em tudo isso? O que Ele pensa? O que Deus quer? Escolhem e lêem juntos um texto da Bíblia, sobretudo do Evangelho que vai ajudá-los a entender o pensamento de Deus sobre esse fato ou essa situação.

3 — **AGIR:** Agora, depois de tanta reflexão o que vamos fazer? Como vamos nos ajudar e ajudar o povo para entender mais os acontecimentos e as situações? O que vamos fazer para encaminhar as mudanças das situações e das organizações erradas que existem em nossa sociedade? Quando vamos fazer a próxima reunião? Onde? Com quem? Terminam a reunião, criando eles mesmos uma oração que corresponde ao assunto debatido e às decisões tomadas.

### ENCONTRO MAIORES

Algumas semanas depois, Severino e mais dois companheiros participaram de um encontro maior com pessoas de diversos lugares. Também nesse encontro observaram que se partia da realidade, dos casos concretos da vida do povo para uma reflexão e a descoberta de um novo compromisso.

Durante o encontro eles ouviram um camponês explicar o que era A.C.R. e foram convidados a participar do movimento. Ao voltar para o sítio contaram aos outros como tinha sido o encontro e todos ficaram animados, pois a comunidade tinha mudado bastante seu comportamento.

### O COMPROMISSO ASSUMIDO:

Daí prá frente a vida de Severino não teve mais sossego. Era de sítio em sítio, de engenho em engenho encontrando novos camponeses e refletindo com eles seus problemas do dia a dia: terra, salário, seca, etc.

Severino afirma: "Depois que encontrei a A.C.R. deixei de pensar só em mim e nos meus problemas, mas penso no povo todo do sítio. Às vezes até minha família reclama, mas tenho que dividir minhas preocupações. São três coisas importantes que apareceram na minha vida: primeiro a agricultura, segundo a família e depois a A.C.R. Dentro da minha própria família eu não tinha diálogo e hoje, meu filho mesmo, muitas vezes me chama a atenção e nós paramos para conversar".

Nas reuniões nos sítios ele utiliza o "GRITO NO NORDESTE", boletim da A.C.R. que os ajuda a acompanhar os acontecimentos do meio rural. Também os relatórios de encontros e assembléias são publicados e servem como documentos para discussões nas reuniões.

Ele e seus companheiros já participaram de várias Assembléias Gerais, que o movimento da A.C.R. realiza todos os anos e em cada ano um tema é escolhido e aprofundado.

Esse ano o tema da Assembléia foi "CUSTO DE VIDA" e para ajudar a prepará-la todos os militantes da A.C.R., em suas comunidades, responderam a uma Pesquisa sobre o tema. Severino participou e trouxe outros companheiros, que descobriram mais um pouco à respeito de toda a montagem que está aí, isto é, o jeito que está organizada a sociedade. E mais uma vez, refletiram sobre o plano de Deus na vida do homem que tem pela frente a dura realidade do Custo de Vida.

### DESCOBERTA DA MISSÃO:

A preocupação de Severino hoje, como militante do movimento da A.C.R. situa-se na família, na comunidade, no trabalho, na produção e na distribuição de bens e de novas riquezas entre todos os homens. Em tudo e com todos que quer caminhar, construindo um mundo mais justo e mais solidário.

Ele descobre que nessa construção toda pessoa e toda classe social é chamada a participar e a assumir uma responsabilidade, colocando ao serviço de todos os talentos recebidos. Para fazer isso, ele e seus companheiros, não aceitam uma organização política ou sindicato que despreze os direitos dos pobres, que considere o trabalhador como incapaz de assumir e resolver seus problemas ou que coloque acima de tudo: lucro e capital.



## VIOLENCIA NA BAHIA

No início de outubro, um grupo de 35 camponeses foi preso em Teixeira de Freitas, no Sul da Bahia. Uma semana depois, a casa dos padres daquele povoado e a de um agente de pastoral foram invadidas pela polícia e fazendeiros da região.

O povo estava trabalhando numa terra devoluta. Essa terra era ambicionada pelos fazendeiros da região. Compraram a polícia, o juiz daquela Comarca e despejaram o povo. Isso foi no mês de julho.

O povo voltou à terra. Aí a polícia chegou com mais força, invadiu as casas, espancou trabalhadores e familiares. Depois, botaram fogo na mata para "caçar" trabalhadores.

Esses 35 camponeses ficaram presos quase uma semana. Isso em dois quartos pequenos e imundos. Sem tomar banho, quase sem comer, nem podiam sentar por não ter lugar. Essas famílias estão dispersas pela região, sem ter para onde ir.

## TRABALHADORES RESISTEM NA PARAÍBA

A Usina Tabú ameaça de expulsão as 56 famílias que moram e trabalham há mais de trinta anos nas terras de Camucim. Financiada pelo Pró-álcool, ela tem

## MINAS GERAIS

### IGREJA DOS POBRES - IGREJA PERSEGUIDA

Convidado por um "desconhecido" para atender a uma confissão fora da cidade, o padre Mamede, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, saiu acompanhado de seu amigo Lourival. Em certo lugar o "desconhecido" atirou no padre e em seu amigo, que agora já estão recuperados.

Quase em mesmo tempo começou uma campanha de difamação contra o bispo Diocesano Dom Quirino e contra nossos amigos padres e leigos que animam a Pastoral Rural.

As acusações caíram do alto, do General Luiz Carlos Neto, Comandante da 4ª DE, como dos proprietários e criadores de gado da região. "Subversivos e Comunistas que promovem a luta de classes e colocam em perigo a ordem social brasileira". "Pessoas que vem de fora e que não en-

um projeto para a construção da Destilaria Tabú.

Já ocorreram inúmeras ameaças de morte, destruição de lavouras para que fosse plantada a cana, isso tudo feito por violentos capangas. A Destilaria Tabú já derrubou dezenas de casas de trabalhadores em Camucim e também em Pitimbu.

O juiz da Comarca de Pedras de Fogo reconheceu, conforme a lei, o direito destes agricultores de morar e trabalhar na terra. Mas a situação é de muita tensão e os moradores de Camucim exigem justiça para todos.

### INVASÃO NO SINDICATO

A Delegacia Sindical da FETAPE em Chã Grande foi invadida por homens armados que faziam ameaças a dois dirigentes sindicais: Otacílio Gonçalves Bezerra e Severino Manoel Batista.

O grupo invasor era formado pelo patrão José de Souza Leão (major aposentado) e mais quatro patrões armados, o comissário de polícia e mais dois policiais fardados. Outro delegado sindical do Engenho Macaco teve contra ele uma cilada armada e somente escapou porque não estava em casa.

Os delegados sindicais foram até a Secretaria de Segurança Pública que enviou reforço para impedir as violências. Também um advogado da Federação, que foi enviado à Chã Grande, foi publicamente insultado e empurrado por um senhor de engenho.

tedem de cultura e das aspirações do povo do campo". Essas foram as acusações, as mesmas repetidas em todo Brasil hoje. Acusações contra padres e leigos quando eles se jogam totalmente solidários com o povo miserável da roça.

Muitos dos que animavam a Igreja antes, em Teófilo Otoni, não entendem e não aceita essa opção evangélica pelos pobres. Eles não descobrem essa Igreja dos pobres que nasce e caminha construindo o Reino de Deus já aqui na terra.

A equipe da A.C.R. e todos os leitores do "Grito" querem manifestar aqui, a sua solidariedade fraterna à Dom Quirino, ao Padre Jerônimo e a todos os padres, animadores, trabalhadores, homens e mulheres de boa vontade que sofrem pela justiça em Minas Gerais.

## NOTÍCIAS BREVES

### ANIVERSÁRIOS:

29 de novembro — Padre José Tourner (Junqueiro/AL).

08 de dezembro — Marcílio (Pesqueira/PE).

### ENCONTROS PREVISTOS:

1980 — Assembléia no Maranhão, em Veneza: de 11 a 14 de dezembro.

— Assembléia Geral da Diocese de Cra-teús(CE): de 11 a 14 de dezembro.

— Encontro da Equipe de João Pessoa(PB): 6 e 7 de dezembro.

— Parada Estadual de Alagoas, em Junqueiro: 6 e 7 de dezembro.

— Festa e passeata em Junqueiro(AL): 25 de dezembro.

— Encontro para planejamento em Bonfim(BA): 9 e 10 de dezembro.

— Assembléia Diocesana de Pesqueira(PE): de 27 a 30 de novembro.

— Encontro da Zona Canavieira de Pernambuco, no Seminário de Olinda: 13 e 14 de dezembro.

1981 — Encontro do Sertão de Pernambuco, Serra Talhada: de 9 a 11 de janeiro.

— Encontro de Planejamento Estadual da Paraíba, em Barra de Santa Rosa: 9 a 11 de janeiro.

### NOVOS BISPOS:

Foram nomeados os seguintes bispos: Dom Geraldo Verdier, em Guajará Mirim(RO); Dom Homero Leite Meira, em Irecê(BA); Dom Eliseu Maria Gomes de Oliveira, em Itabuna(BA) e Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, em Parnaíba(PI).

## Novos salários

O maior salário-mínimo foi reajustado para Cr\$ 5.788,80 e é o novo salário dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. O salário diário foi reajustado para Cr\$ 192,96 e o salário-hora para . . . . . Cr\$ 24,12.

Nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, parte de Pernambuco e Bahia e os Territórios Federais de Roraima, Rondônia e Amapá, o salário-mínimo foi reajustado para Cr\$ 4.795,20. O salário diário agora é de Cr\$ 159,84 e o salário-hora é . . . . . Cr\$ 19,98.

Para o Nordeste, como sempre, ficou reservado o menor salário — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Pernambuco (Região Metropolitana do Recife) e Bahia (Região Metropolitana de Salvador) e o Território Federal de Fernando de Noronha, o salário-mínimo foi reajustado para Cr\$ 4.449,60. O salário diário ficando em Cr\$ 148,32 e o salário-hora em Cr\$ 18,54.

ATENÇÃO: SOMENTE ATÉ DEZEMBRO — EM JANEIRO AUMENTAM OS PREÇOS

FAÇA SUA ASSINATURA DO "GRITO NO NORDESTE"

ESCREVA-NOS: Rua do Giritiqui, 48 — Boa Vista — CEP 50.000 — Recife/PE

TRABALHADOR RURAL . . . . .	Cr\$ 40,00
OUTRAS PESSOAS . . . . .	Cr\$ 50,00
UM SÓ NÚMERO . . . . .	Cr\$ 10,00
SENDO MAIS DE 10 NÚMEROS (CADA UM) . . . . .	Cr\$ 7,00

## Greve na cana

Desde 1964, quando o povo brasileiro foi atingido violentamente com o golpe militar, o trabalhador rural ficou quase que totalmente desorganizado.

Em setembro do ano passado, depois de várias lutas, 24 sindicatos resolveram reivindicar seus direitos. Houve até uma greve nos municípios de São Lourenço e Paudalho. Os trabalhadores conseguiram uma vitória sobre os patrões. A Convenção assinada tinha validade por um ano. Acontece que muitas coisas conseguidas, só ficaram no papel.

No último mês de setembro os trabalhadores foram de novo prá luta. Organizaram uma nova Convenção. Só que agora eles já tinham a experiência do ano passado. Isso ajudou muito.

O número de sindicatos eram 42, quase o dobro do ano passado. Durante dois dias quarenta municípios estiveram em greve. Os trabalhadores se reuniam nos sindicatos, nos engenhos e formavam comandos de greve para garantir a paralisação. Apesar da descrença dos patrões, os trabalhadores fichados e "bóias-frias" mostraram a força de sua organização e união.

Em certos municípios os trabalhadores assumiram a greve sozinhos, sem a presença da diretoria sindical. Isso mostra o amadurecimento da classe que sabe enxergar a diferença entre quem está ou não do seu lado.

O Governo como sempre, ficou ao lado dos patrões tentando atrapalhar o movimento reivindicatório.

Ainda por várias vezes tentou ser o mediador. Aparecia como "bonzinho" querendo resolver a situação.

Quanto aos meios de comunicação, como o rádio, televisão e jornal, estavam do lado dos poderosos. As notícias eram sem-

pre dadas em favor dos patrões.

Quando os patrões vieram que estavam perdendo resolveram apelar para a violência. Alguns trabalhadores foram presos, outros baleados e ainda várias ameaças de morte. A FETAPE registrou mais de cinquenta casos de agressões durante a greve.

Os trabalhadores receberam o apoio da FETAPE e da CONTAG. Outras federações também apoiaram com suas solidariedades. Os partidos políticos, movimentos populares e da Igreja divulgaram e arrecadaram dinheiro para o fundo de greve.

Os militantes da A.C.R. antes de tudo homens da classe camponesa, viveram intensamente a greve com os outros companheiros. Como um fermento, unido aos cristãos presentes no acontecimento, preocuparam-se com a maior participação dos trabalhadores. **AS CONQUISTAS:**

Quais as conquistas do trabalhador?

Conseguiu um salário de Cr\$ 5.636,00, com uma diária de Cr\$ 187,87 para as cidades do Cabo, Igarassu, Moreno, Jaboatão e São Lourenço da Mata. Para os municípios distantes de Recife conseguiram um salário de Cr\$ 5.315,17, com uma diária de . . . . Cr\$ 177,17.

Além do aumento salarial, conseguiram o direito à dois hectares de terra para plantar a roça, a garantia dos dias parados durante a greve, a garantia da tabela da Convenção passada que regulariza todo o trabalho na zona da cana, a balança de 20 quilos e a fita metálica controlada pelo Instituto de Pesos e Medidas, ganho na doença e outras melhorias.

Essa convenção feita pelos companheiros vale até outubro de 1981. Até lá o que vamos fazer para que as leis sejam cumpridas e respeitadas?

## Expulsão do Pe. Vito

Quase todos os brasileiros já devem ter escutado, e mesmo conversado com os companheiros, sobre o caso do padre Vito.

Quem é o padre Vito? É um sacerdote italiano. Veio para o Brasil em outubro de 1975.

Desde o dia de sua chegada, ele só teve uma preocupação, se colocar sempre à disposição do povo mais simples e sofrido daquela região, principalmente dos camponeses.

É bom lembrar que Ribeirão é o centro de uma região onde o índice de mortalidade infantil é o mais alto do mundo.

### Como ele fez o seu trabalho?

Ele entendia que a sua missão era animar, dar coragem, conversar, ficar junto ao povo. Foi o que fez. Vamos ver:

— Um grupo de famílias estava sendo enganadas pela Cooperativa Integrada de Reforma Agrária.

O trabalho de padre Vito foi animar esse povo. Um grupo de capitalistas e de políticos da região se sentiu prejudicado. Começaram a perseguir o padre, chamando-o de "comunista", "subversivo".

— O padre Vito visitava os camponeses dos engenhos onde celebrava missa, fazia batizados e reuniões com o povo. O prefeito, um dos grandes perseguidores do padre, proibiu de ceder as escolas para as celebrações.

— No dia 7 de setembro desse ano o Prefeito pediu que se celebrasse uma missa. O padre Vito já tinha três missas marcadas para o dia. E pela experiência ele sabia que naquela missa não ia ninguém. O padre Vito discutiu o caso com o Conselho Paroquial. E resolveram não celebrar a missa.

Aí a coisa explodiu. Um grupo de deputados do PDS chefiado por Severino Cavalcante, pelo prefeito de Ribeirão, pelos vereadores do PDS, por donos de usinas e senhores de engenhos, pediram a expulsão do padre Vito do país.

Acontece também que no mês de agosto foi aprovada uma Lei do estrangeiro, que é contra o estrangeiro amigo dos pobres do Brasil. Foi aprovada sem ser



votada. Foi toda uma manobra do Governo e do seu partido, o PDS. Essa Lei é uma fotografia fiel do sistema em que vivemos. Até hoje nenhum ditador do Brasil teve tantos poderes contra os estrangeiros como esse.

Tendo essa lei na mão, tudo foi fácil. Moveram um processo, onde só chamaram testemunhas que todos sabem que são inimigos do padre, e o presidente da República, assim que voltou de uma visita que fez ao seu amigo, o presidente do Chile, expulsou o padre do Brasil.

Enquanto isso os donos de engenhos, junto com políticos do PDS fizeram várias violências. A maior aconteceu em Ribeirão, quando um grupo de 60 deles, armados, invadiram a Igreja e não queriam deixar celebrar uma missa.

Quando o Governo, que tentava fechar as bocas para a notícia não sair do país, recebeu críticas pelo seu ato, inventou uma comédia. Achou um jeito para o Tribunal aprovar também a expulsão. Aí ele lavava as mãos. Isso causa nojo ao povo!

### Quem saiu atingido no caso?

O povo! O povo de Ribeirão. É claro, o povo explorado. O governo não visava o padre, visava calar a boca do povo.

Mas o tiro saiu pela culatra. O povo descobriu a cara do "cão" e viu a sua boca aberta. Começaram a fortalecer a sua organização. O Evangelho, hoje, mais que nunca, se tornou uma arma nas mãos do povo de Ribeirão. A sua força e animação cresceu. Porque o Grito por Liberdade nunca morre na garganta de um povo lutador.